

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

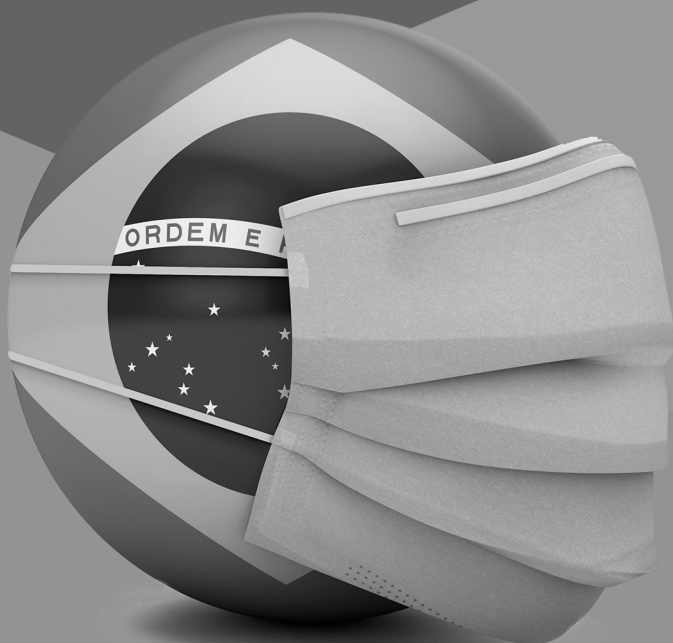
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 3 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-470-2
 DOI 10.22533/at.ed.726201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Frank Marsaro
Ana Luiza Nunes Martins
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho
Matheus Mendes Barbosa
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima

DOI 10.22533/at.ed.7262016101

CAPÍTULO 2..... 8

ALCOOLISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eliane Moura da Silva
Antônia Gomes de Olinda
Natasha Bezerra de Carvalho
Daniele Moura de Souza
Jacqueline Bernal
Jefferson Teodoro de Assis
Leonardo Oliveira Silva
Francisca Jessica Lima dos Santos Costa
Francisco Hliângelo Vieira Barros
Maria Alcione Silva Gomes Roseno

DOI 10.22533/at.ed.7262016102

CAPÍTULO 3..... 17

ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Margarete Aparecida Salina Maciel
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.7262016103

CAPÍTULO 4..... 24

ANÁLISE CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE PARTO HUMANIZADO

Luana Silva de Sousa
Germana Pinheiro Correia Lima
Ana Karoline Barros Bezerra
Jéssica Cunha Brandão
Nayara Santana Brito
Francisca Josiane Barros Pereira
Ryvanne Paulino Rocha

Angelita Livia da Silveira Brito
Raissa Emanuelle Medeiros Souto
Ismaelle Ávila Vasconcelos
Mateus Moura da Silva
Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7262016104

CAPÍTULO 5..... 35

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE DTPA EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.7262016105

CAPÍTULO 6..... 45

ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Bruno Cunha da Costa
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

DOI 10.22533/at.ed.7262016106

CAPÍTULO 7..... 54

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem

Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.7262016107

CAPÍTULO 8..... 63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa de Jesus Guedes Dias
Laécyo Nascimento Araújo
Jucelia Lima Sousa
Heloiza Nayla da Costa Oliveira
Elizete Silva Rodrigues
Ana Paula Cunha Duarte
Mariana da Cunha Costa
Layrla Fernandes Pereira
Geovane Moura Viana
Laís Daniela dos Santos Viana
Caroline Natielle Rocha da Silva
Samantha Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7262016108

CAPÍTULO 9..... 72

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Thais Bette Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7262016109

CAPÍTULO 10..... 82

COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Daniela Winckler Mass
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo

Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.72620161010

CAPÍTULO 11..... 92

CORIOCARCINOMA DE COLO UTERINO: UM ESTUDO DE CASO

Laís Rocha Brasil
Lucas Oliveira Cunha
Everton Pereira Dias Lopes

DOI 10.22533/at.ed.72620161011

CAPÍTULO 12..... 102

DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA (DPP) ASSOCIADA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)

Verônica Costa Messias Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72620161012

CAPÍTULO 13..... 114

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONDUTAS ÉTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Claudiane Santana Silveira Amorim
Carla Costa da Silva
Fernanda Cruz de Oliveira
Mônica de Cássia Pinheiro Costa
Sávio Felipe Dias Santos
Vaneska Tayná Pinto Barbosa
Aloma Sena Soares
Bruna Renata Faria Santos
Debora Mylena Azevedo Rosa
Erilene Castro dos Santos
Dione Seabra de Carvalho
Líliã Pimenta de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.72620161013

CAPÍTULO 14..... 120

O IMPACTO DA ECLÂMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO

Carolina Pinheiro Pereira
Sulyanne Saraiva de Almeida
Luana Natália de Sena Costa
Inácia Allyne Fernandes Lobato
Matheus Alves Vieira
Letícia Gama Rubia
Maria Rachel Vieira Boaventura

DOI 10.22533/at.ed.72620161014

CAPÍTULO 15..... 131

O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Ana Carla Gomes Rosa

Igor Domingos de Souza

Valter Aragão do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.72620161015

CAPÍTULO 16..... 141

PREVALÊNCIA DE CITÓLISE EM PREPARADOS CERVICOVAGINAIS NO EXAME PAPANICOLAOU

Edneia Peres Machado

Juliane Jagas Neves

Andrea Timóteo dos Santos

Karin Mariane Bach dos Santos

Carmen Antônia Sanches Ito

DOI 10.22533/at.ed.72620161016

CAPÍTULO 17..... 145

QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC

Luana Silva dos Santos

Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.72620161017

CAPÍTULO 18..... 153

TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENDOMETRIOMA: UMA REVISÃO INTEGRADA

Matheus Mendes Barbosa:

Ana Luiza Nunes Martins:

Ândrea Gomes Salles

Bruna Knanda Queiroz Macedo

Eduardo Frank Marsaro

Nathalia Cristina Pereira da Silva

Rodrigo Zanoni Costa Porto

Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho

Wildlainy Leite Lima

Katerine Bertoline Serafim de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.72620161018

CAPÍTULO 19..... 160

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER

Camila Fortes Castelo Branco Magalhães

Camila de Jesús Pires

José Gabriel Fontenele Gomes

Yasmin Gomes do Nascimento

Aurélio Silva Gonçalves

Myrela Raissa Avelino De Souza

Antonia Aline Rocha de Sousa
Luanna Macedo da Costa Lima
Kelson Adriano da Costa Oliveira
Joyce Maria Machado dos Santos
Sara de Melo Ibiapina Neres
Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.72620161019

SOBRE OS ORGANIZADORES	174
ÍNDICE REMISSIVO.....	176

CAPÍTULO 7

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA- PI ENTRE 2009 E 2018

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2980249092093311>

Mariana Veras Rocha Borges

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5930342479033842>

Marinice Saraiva Attem

Instituto de Educação Superior do Vale do
Parnaíba, Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2215842401298907>

Tom Ravelly Mesquita Costa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0525068318809559>

Eduardo de Carvalho Carneiro

Instituto de Educação Superior do Vale do
Parnaíba, Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5128213552274861>

Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6949919320222721>

Isabella Pires Gomes Mendes

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4272357849891324>

Isabella Cabral Ferraz

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1082569279408975>

Victor Augusto Soares Sotero

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3023746103498833>

Raysa Maria Silva de Araujo

Instituto de Educação Superior do Vale do
Parnaíba, Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7643938312516002>

Martha Laura Leão dos Santos Silva

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0494287282156440>

Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5617297748955337>

RESUMO: O abortamento é a interrupção da gravidez antes da viabilidade do conceito e

é considerado espontâneo quando tem início independente de qualquer procedimento ou mecanismo externo. O assunto é de alta relevância já que são possíveis complicações do abortamento espontâneo: hemorragia, perfuração do útero e infecção. Objetivo: avaliar as internações por aborto espontâneo em Parnaíba no período entre 2009 e 2018. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e transversal. As internações hospitalares por aborto espontâneo que ocorreram entre 2009 e 2018 foram analisadas quanto à faixa etária e à cor/raça das pacientes. Os dados foram obtidos através do DATASUS, na categoria Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Resultados: No período analisado ocorreram 2.542 internações por abortos espontâneos em Parnaíba. Ao analisar a faixa etária, maior prevalência foi observada entre 20 e 29 anos (47,4%), seguida por 30 a 39 anos (25%), 15 a 19 anos (21%), 40 a 49 anos (4,7%) e 10 a 14 anos (1,9%). A análise da cor/raça das pacientes que sofreram aborto ficou em grande parte prejudicada pela falta de informações no sistema, estando sem informação 85,6% dos abortos espontâneos atendidos em Parnaíba no período analisado. Sobre os dados presentes, tem-se que 5,9% das mulheres eram pardas, seguidas por amarelas (5,5%), brancas (2,5%), pretas (0,5%). Conclusão: Traçar um perfil dessas internações com informações suficientes e corretas é fundamental para uma melhoria na assistência integral em saúde a essas mulheres, podendo diminuir o número de abortamentos espontâneos e suas complicações, principalmente na faixa etária mais atingida, assim como para contribuir com possíveis ações como educação sexual que evitem o agravo em idades menores.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto Espontâneo, Epidemiologia, Gravidez, Hospitalização.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF HOSPITALIZATIONS FOR SPONTANEOUS ABORTION IN PARNAÍBA-PI BETWEEN 2009 AND 2018

ABSTRACT: Abortion is the termination of pregnancy before the viability of the conceptus and is considered spontaneous when it starts regardless of any external procedure or mechanism. The subject is of high relevance since complications of spontaneous abortion are possible: hemorrhage, perforation of the uterus and infection. Objective: To evaluate hospitalizations for spontaneous abortion in Parnaíba in the period between 2009 and 2018. This is an epidemiological, quantitative, descriptive and cross-sectional study. Hospital admissions for spontaneous abortion that occurred between 2009 and 2018 were analyzed according to the age range and color / race of the patients. The data were obtained through DATASUS, in the category Hospital Information System (SIH / SUS). Results: There were 2,542 hospitalizations for spontaneous abortions in Parnaíba, in the analyzed period. When analyzing the age group, the highest prevalence was observed between 20 and 29 years (47.4%), followed by 30 to 39 years (25%), 15 to 19 years (21%), 40 to 49 years (4.7 %) and 10 to 14 years old (1.9%). The analysis of the color / race of patients who had an abortion was largely hampered by the lack of information in the system, with 85.6% of spontaneous abortions seen in Parnaíba without information during the analyzed period. Regarding the present data, 5.9% of women were brown, followed by yellow (5.5%), white (2.5%), black (0.5%). Conclusion: Drawing a profile of these hospitalizations with sufficient and correct information is essential for an improvement in comprehensive health care for these women, which may reduce the number of spontaneous abortions and their complications, especially in the most affected age group, as well as to contribute to possible actions such as sexual education that avoids harm at younger ages.

KEYWORDS: Abortion, Spontaneous, Epidemiology, Pregnancy, Hospitalization.

1 | INTRODUÇÃO

O abortamento, no Brasil, trata-se da interrupção da gravidez antes da 22ª semana de idade gestacional com o conceito pesando até 500 gramas (SILVA *et al.*, 2020), impedindo a viabilidade, sendo considerado espontâneo quando tem início independente de qualquer procedimento ou mecanismo externo. As denominações “abortamento” e “aborto”, algumas vezes, são utilizadas como se tivessem igual significado, todavia, a primeira refere-se ao processo em si, diferentemente da segunda, que diz respeito ao produto eliminado (UNA-SUS, 2012). O assunto é de alta relevância e classificado como um grande problema dentro da saúde pública, visto que pode cursar com complicações como hemorragia, perfuração do útero e infecção (LIMA *et al.*, 2020).

Representando uma importante causa de morbimortalidade materna, o abortamento proporciona uma alta quantidade de curetagens, isto é, o procedimento cirúrgico que tem por objetivo o esvaziamento uterino, que ocupa a posição de terceiro lugar entre os procedimentos mais frequentes nas instituições de saúde conveniadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (DATASUS, 2020).

Os fatores de risco associados ao abortamento englobam idade (o risco aumenta em 40% aos 40 anos e 80% aos 45), antecedente de abortamento espontâneo, tabagismo, consumo de álcool e drogas, uso de anti-inflamatórios não hormonais e extremos de peso (IMC < 18,5 ou > 25) (UNA-SUS, 2012). Como etiologia, a literatura traz fatores como anormalidades cromossômicas (causas mais comuns), fatores endócrinos, fatores imunológicos, infecções e também os casos sem causa aparente (SOARES; CANÇADO, 2017).

Diante de todo o explanado, é possível entender que se faz necessário o aumento de pesquisas dentro do assunto, que, segundo a literatura, é a intercorrência obstétrica mais frequente. Este estudo, portanto, visa a análise epidemiológica dos casos de aborto espontâneo na cidade de Parnaíba/PI, servindo, assim, como mais uma fonte científica para colaborar com a premissa.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, observacional e transversal, das internações hospitalares por abortamento espontâneo, os quais ocorreram entre 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2018, na cidade de Parnaíba, Piauí, região Nordeste. O levantamento decorreu mediante o uso da plataforma de base de dados DATASUS/TABNET. Para execução da pesquisa, foram utilizadas as variáveis: faixa etária e a cor/raça das pacientes, assim como o regime hospitalar ao qual as pacientes tiveram

assistência.

A pesquisa foi direcionada para o município de Parnaíba, no XV capítulo do CID-10, na lista Morbidade CID-10: Aborto espontâneo e durante o período de 2009 a 2018. No mecanismo de busca foram selecionadas as variáveis: Cor/Raça, a Faixa Etária e o Regime de internação.

Na produção do estudo, foram utilizados somente dados notificados e tabulados no DATASUS. Os resultados obtidos durante a coleta de informações foram tabelados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2016®. Esta pesquisa levou em consideração os princípios de uma pesquisa epidemiológica. A partir da pesquisa, ocorrida no mês de junho de 2019, foram desenvolvidas tabelas e gráficos abordando os resultados obtidos.

Ademais, atendendo aos aspectos éticos, por se tratar de dados secundários, de domínio público não houve necessidade de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), entretanto, foram respeitados os aspectos das resoluções 466/12 e 510/16.

3 | RESULTADOS

Através da pesquisa, realizada na plataforma de dados, constatou-se que, no período analisado, ocorreram 2.542 internações por abortos espontâneos em Parnaíba. Além disso, foi perceptível que, com o passar dos anos, houve um aumento gradativo das notificações, ficando evidente o triênio, 2016 a 2018, sendo o ano de 2017 com a maior quantidade de registros dos números de casos, constituindo 346 abortos espontâneos, em contrapartida ao menor número de abortamento que ficou restrito ao ano de 2011, com 195 casos (Gráfico 1).

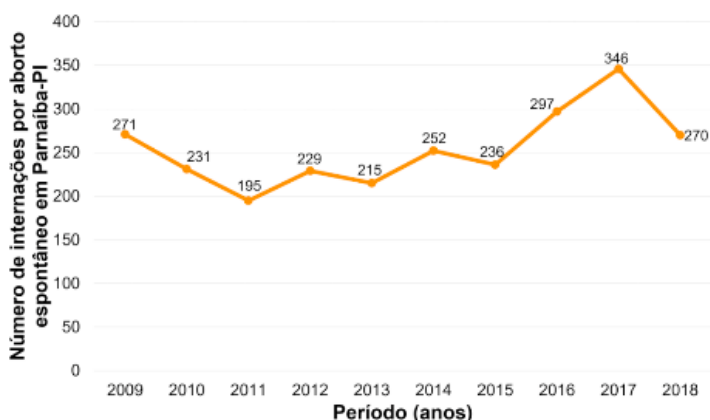


Gráfico 1 – Número de internações por aborto espontâneo em Parnaíba-PI, entre 2009 e 2018.

Fonte: DATASUS.

Ao analisar a faixa etária, a maior prevalência foi observada entre 20 e 29 anos (47,4%). Logo em seguida, o intervalo de idade entre 30 a 39 anos (25%) obteve o segundo maior registro de casos, seguido dos 15 aos 19 anos (21%), 40 a 49 anos (4,7%), e 10 a 14 anos (1,9%) (Gráfico 2).

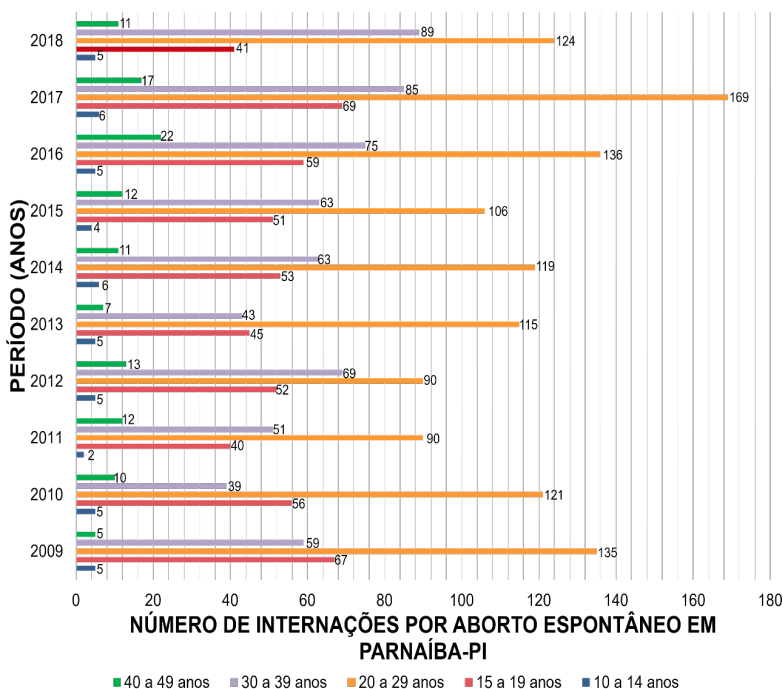


Gráfico 2- Internações por aborto espontâneo de acordo com o Ano de atendimento e segundo a Faixa Etária, na cidade de Parnaíba, Piauí, entre 2009 a 2018.

Fonte: DATASUS.

Após o levantamento e análise das pacientes que sofreram aborto, quanto à cor/raça, ficou em grande parte prejudicada pela falta de informações no sistema, estando sem informação 85,6% dos abortos espontâneos atendidos em Parnaíba no período analisado. Sobre os dados presentes, tem-se que 5,9% das mulheres eram pardas, seguidas por amarelas (5,5%), brancas (2,5%) e com o ano de 2018 com o maior número de casos, por fim as mulheres pretas (0,5%) (Tabela 1).

Cor/raça	Internações por aborto espontâneo realizadas em Parnaíba-PI										
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Branca	2	3	5	-	2	-	-	1	5	45	63
Preta	-	-	-	1	-	-	-	-	4	7	12
Parda	8	13	16	5	14	12	14	10	15	43	150
Amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	12	129	141
Sem informação	261	215	174	223	199	240	222	286	310	46	2.176

Tabela 1- Internações por aborto espontâneo de acordo com o ano de atendimento e segundo a cor/raça.

Fonte: DATASUS.

Enfim, ao observar os resultados quanto ao regime de internação, foram levantadas informações quanto ao regime público e privado, além dos casos ignorados, os quais não foram contabilizados nos dois tipos de regimes. O setor público apontou a maior média, com um total de 1.492 casos (58,7%), seguido do setor privado com 91 casos (3,6%) e os casos ignorados totalizaram 959 (37,7%) abortos espontâneos (Tabela 2).

Regime	Internações por aborto espontâneo realizadas em Parnaíba-PI										
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Público	261	215	174	223	200	240	179	-	-	-	1.492
Privado	10	16	21	6	15	12	11	-	-	-	91
Ignorado	-	-	-	-	-	-	46	297	346	270	959

Tabela 2 - Internações por aborto espontâneo de acordo com o Ano de atendimento e segundo o Regime de internação.

Fonte: DATASUS.

4 | DISCUSSÃO

O aborto espontâneo é muito frequente na gravidez, podendo ocorrer até a 20ª semana de gestação e provocar danos maternos tanto físicos quanto emocionais. Entretanto, a discussão acerca da evolução dos números de aborto no Brasil expõe-se a vieses questionáveis que se baseiam na ilegalidade de sua prática ainda sustentada nos tempos atuais. Portanto, os casos de interrupções voluntárias das gestações com a consequente morte do feto podem ser omitidos e alegados como aborto espontâneo gerando números de notificação duvidosos. Desse modo, o estudo realizado é indispensável para delinear o perfil dessas incidências, esboçando qual a população está mais exposta e vulnerável de forma a possibilitar o planejamento de políticas de saúde pública intervencionistas (MENEZES *et al.*, 2020).

Em relação às causas e aos fatores de risco que podem corroborar com aborto espontâneo, podem ser classificadas em esporádicas, como erros na divisão meiótica ou mitótica; anatômicas, incluindo malformações uterinas, distopias e incompetência istmo cervical; além de alterações hormonais, dentre as quais estão a deficiência de progesterona, diabetes mellitus, doença da tireoide e síndrome dos ovários policísticos. Somado a isso, a perda gestacional precoce também pode estar relacionada a infecções maternas e distúrbios imunológicos. No entanto, a metade delas é provocada por alterações cromossômicas e diante desse contexto, o aborto espontâneo é o desfecho de 20% das gestações clinicamente diagnosticadas (SOARES; CANÇADO, 2018).

No estudo realizado, houve uma relevante atenuação de 28% nas internações por complicações de aborto durante o período de 2009-2011, que pode ser justificado pela redução do número de abortamentos, estímulo do Ministério da Saúde ao atendimento integral e humanizado a esse público e a uma maior qualificação profissional (RIBEIRO *et al.*, 2017). Posteriormente, o perfil da curva epidemiológica adota uma tendência crescente de novos casos, onde a incidência de gestações mais tardias e o aumento da prevalência de doenças hormonais somado a divergências da confiabilidade dos números coletados colaboram para a elucidação e direcionamento adequado do problema tratado.

Ao analisar a faixa etária, a maior incidência de abortos espontâneos ocorreu entre 20 e 29 anos. Esse percentual expressivo segue a tendência de outros artigos com a mesma temática, nos quais justifica-se essa alta incidência por ser o período de maior fertilidade da mulher. Assim, na plenitude de suas atividades sexuais estão mais passíveis às ocorrências de gestações e, conseqüentemente, aos abortamentos (RIBEIRO *et al.*, 2017). Outro ponto importante é a pouca idade materna, que é um fator de risco para o abortamento espontâneo. Ainda acerca dessa variável, é importante ressaltar que, apesar de apresentar o menor percentual, a gravidez entre 10 e 14 anos representa um sinal de alerta para a necessidade de introdução da educação sexual nas escolas. (CORREIA *et al.*, 2018)

Quanto à cor/raça, observou-se um percentual elevado na categoria não reportado, correspondendo a 85,6% dos abortos espontâneos atendidos em Parnaíba no período analisado. Como motivação para essa situação, estão as dificuldades de autodeclaração racial em um país miscigenado como o Brasil, presente inclusive nos censos demográficos. Além das lacunas existentes causadas por mudanças nos parâmetros de coleta e análise de dados. Essa dificuldade é confirmada ao analisar o segundo maior índice declarado referente às gestantes pardas, demonstrando a subjetividade acerca da “cor marrom” que é intermediária entre o preto e o branco (SOUZA JÚNIOR *et al*, 2020).

Por fim, ao explorar os resultados do regime de internação público e privado, a divergência entre o quantitativo foi significativa. O setor público foi responsável por mais da metade das internações por aborto espontâneo registradas na cidade de Parnaíba no período analisado. Entre as possíveis justificativas para esse percentual expressivo, é válido destacar o sistema público de saúde como porta aberta de livre demanda aos usuários (LIMA, 2019). Ainda sobre esse tema, a baixa adesão ao pré-natal no âmbito público pode ser um fator que predispõe os altos índices encontrados, pois, quando realizado de forma inadequada, aumenta as chances de complicações materno-fetais, incluindo abortamento (SOUZA JÚNIOR *et al*, 2020).

5 | CONCLUSÃO

O aborto encontra-se como uma das maiores intercorrências obstétricas, o que implica em uma demanda por atendimento humanizado e qualificado para as pacientes. Em Parnaíba/PI, a análise epidemiológica a respeito das internações por aborto espontâneo trouxe que a faixa etária mais recorrente é aquela correspondente dos 20 aos 29 anos. Quanto à cor/raça, houve um alto percentual de ausência de preenchimento da categoria, o que pode ser atribuído à dificuldade de autodeclaração. Em uma comparação entre serviços público e privado, os dados demonstram que o primeiro abarcava mais da metade das internações por aborto espontâneo. Diante de todo o exposto, é possível fomentar o fato de que o pré-natal, que ainda possui dificuldade de adesão, precisa alcançar mais gestantes e que políticas de planejamento familiar são importantes para a prevenção de gestações em jovens de 10 a 14 anos, que, por sua vez, adentram ao grupo de risco devido à idade.

REFERÊNCIAS

CORREIA, L. L. *et al*. Tendência de abortos espontâneos e induzidos na região semiárida do Nordeste do Brasil: uma série transversal. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 18, n. 1, p. 123-132, mar. 2018.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS). Assistência à saúde. **Produções hospitalares do SUS - Por local de internação**: Brasil, Brasília: DATASUS; 2018.

LIMA, K. J. et al. Atenção ao abortamento em instituições hospitalares da rede SUS de Fortaleza, Ceará. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 77–86, 2020.

LIMA, M. D. A. **Caracterização sociodemográfica, obstétrica e clínica de gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2019.

MENEZES, G. *et al.* Aborto e saúde no Brasil: desafios para a pesquisa sobre o tema em um contexto de ilegalidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, e00197918, 2020.

RIBEIRO, C. L. *et al.* Internações por aborto espontâneo: um retrato de sua ocorrência em Fortaleza. **Rev. Enferm. Foco**, v. 8, n. 1, p. 37-41, 2017.

SILVA, L. *et al.* Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem. **Ciência Plural**, v. 5, n. 1, p. 89–101, 2019.

SOARES, A. M. CANÇADO, F. M. A. A. Perfil De Mulheres Com Perda Gestacional. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28, n. 1930, p. 1–5, 2018.

SOUZA JÚNIOR, E. V. *et al.* Hospitalizations and hospital costs for spontaneous abortion in Bahia, Brazil. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v.12, p. 767-773, jan-dez 2020.

UNA-SUS. Módulo de Casos Complexos - Caso 4, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 2, 3, 4, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 76, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 102, 127

Aborto por Razões Médicas 86, 89

Abuso de Álcool 9, 12, 13

Alcoolismo 10, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Aleitamento Materno 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31

Anomalias Cromossômicas 3

B

Bebidas Alcoólicas 8, 9, 12, 13, 14, 15

C

Câncer de Mama 11, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Complicações da Gravidez 85, 86, 87, 88, 89, 90

Complicações Obstétricas 3, 91, 102, 108, 113, 120, 121, 125

Cuidado Integral 31, 84

D

Dependência 8, 9, 10, 14, 16, 27, 110, 169

Descolamento de Placenta 102

Desmame Precoce 18, 19, 22

E

Estresse 13, 14, 106

Exames de Imagem 3, 47, 97, 99

F

Fator Genético 13

H

Hipertensão na Gestação 103

Histeroscopia 2, 4, 5, 6, 7

I

Infecções Puerperais 84

Internações Hospitalares 55, 56, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Intervenção Cirúrgica 47, 156

M

Mamografia 46, 47, 48, 51

Mastectomia 47, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Mioma 1, 2, 3, 4, 5, 6, 96

Miomectomia Uterina 2

Mortalidade por Câncer de Mama 47, 53

Mutação 3

N

Nascimento 12, 14, 10, 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 47, 53, 54, 63, 71, 73, 74, 79, 88, 91, 105, 107, 108, 113, 116, 131, 160, 165, 168, 172

Neoplasias da Mama 46

Nódulos 5, 47

P

Parto 10, 12, 3, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 64, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 149

Parto Único Espontâneo 83, 85, 86, 87, 88

População Feminina 13, 47, 49, 52, 74, 133

Pré-eclâmpsia 89, 91, 103, 105, 106, 111, 112, 120, 121, 122, 127

Pré-natal 13, 17, 19, 20, 26, 32, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 66, 67, 69, 71, 78, 80, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 126, 127, 128, 129

Problemas Psiquiátricos 13

Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno 19

Puerpério 12, 64, 69, 70, 79, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 120, 121, 123, 127

Q

Quimioterapia 47, 100

S

Saúde 2, 9, 10, 13, 14, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

T

Traumas Mamilares 18

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br